

Márcio Januário da Rocha Coelho

**TRAÇOS DE PERSONALIDADE DOMINANTES
DOS UTILIZADORES PORTUGUESES DO
FACEBOOK**

Universidade Lusófona do Porto

Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto

Porto

(2015)

Márcio Januário da Rocha Coelho

**TRAÇOS DE PERSONALIDADE DOMINANTES
DOS UTILIZADORES PORTUGUESES DO
FACEBOOK**

**Dissertação apresentada na Universidade Lusófona do Porto para obtenção do
grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde**

Orientador científico: Prof.^a Dr.^a Ângela Leite

Júri: Prof.^a Dr.^a Inês Jongenelen

Prof.^a Dr.^a Teresa Souto

Prof.^a Dr.^a Ângela Leite

Universidade Lusófona do Porto

Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto

Porto

(2015)

Agradecimentos

Esta dissertação não representa apenas o resultado de muitas horas de estudo, reflexão e trabalho durante as diversas etapas que a constituem. É igualmente o culminar de um objetivo académico a que me propus e que não seria possível sem a ajuda de várias pessoas a quem gostaria de exprimir, aqui, a minha gratidão:

- à Prof.^a Doutora Ângela Leite, minha Orientadora, pelas suas recomendações e conselhos transmitidos durante a elaboração deste estudo, por ter partilhado comigo os seus conhecimentos, pela sua disponibilidade, orientação e apoio na superação de diversos obstáculos;
- aos meus pais, por todos os recursos que me facultaram ao longo deste processo. Agradeço-lhes o importante papel que desempenham na minha vida, pelo apoio constante, pelos ensinamentos e por acreditarem em mim e nos meus objectivos;
- ao meu irmão, pelo interesse que demonstrou e por me ter sempre incentivado, sobretudo nos momentos em que o cansaço e o desânimo me invadiam;
- à Raquel Santos, que teve um papel importante, ainda que não visível, na elaboração desta dissertação.
- aos meus colegas e amigos de curso, em especial ao Manuel, pela sua presença ao longo do meu percurso académico e pela sua amizade sincera;

Assim, quero dedicar esta dissertação a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que se tornasse realidade.

RESUMO

Este estudo tem como objectivo conhecer os traços de personalidade dominantes dos utilizadores portugueses do *Facebook*, caracterizando, de um ponto de vista sociodemográfico e de utilização da *Internet* e *Facebook*, uma amostra de utilizadores portugueses do *Facebook* e determinando os valores médios dos traços de personalidade dos utilizadores portugueses.

O instrumento utilizado será o FPI-R, *Freiburg Personality Inventory Revised* (Fahrenberg, Hampel & Selg, 1983) que foi aferido para a população portuguesa por Soares, Machado, Dias, Pinto & Klein (2004). Para além do FPI-R, foram também incluídas questões de natureza sociodemográfica e da utilização da *Internet* e do *Facebook*.

A amostra é constituída por 160 sujeitos utilizadores do *Facebook*, portugueses e com 18 ou mais anos.

Palavras-chave: *Internet*, redes sociais, *Facebook*, personalidade.

ABSTRACT

This study aims to evaluate the dominant personality traits of Portuguese Facebook users from a socio-demographic point of view and the use of Internet and Facebook, a sample of Portuguese Facebook users and determinate the average values of the personality traits of Portuguese users.

The personality test used is the FPI-R, Freiburg Personality Inventory Revised (Fahrenberg, Hampel & Selg, 1983) which was adjusted for the Portuguese population by Soares Machado Dias, Pinto & Klein (2004). In addition to the FPI-R, sociodemographic characteristics and the use of Internet and Facebook were also included.

The sample consists of 160 Facebook Portuguese users aged 18 or over.

Keywords: *Internet*, social networks, *Facebook*, personality.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. METODOLOGIA.....	12
2.1. Objectivos da investigação	12
2.2. Hipóteses de investigação.....	12
2.3. Procedimento de recolha de dados	12
2.4. Caracterização da amostra e das variáveis sociodemográficas	13
2.5. Caracterização das variáveis relacionadas com a utilização da <i>Internet</i> e do <i>Facebook</i>	13
2.6. Instrumentos	14
2.6.1. Inventário de Personalidade de Freiburg – Revisto.....	14
3. RESULTADOS	18
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
4.1. Discussão dos resultados	37
4.2. Limitações e novidades do estudo	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Análise factorial com rotação Varimax dos itens seleccionados pelos autores da escala	18
Tabela 2- Frequências (média e desvio padrão) dos factores de acordo com os autores da escala e o nosso estudo	19
Tabela 3- Índice Kuder-Richardson 20 dos factores propostos pelo autores para avaliar a consistência interna do FPI-R.....	20
Tabela 4- Análise factorial com rotação Varimax dos itens seleccionados pelos autores da escala	21
Tabela 5- Análise factorial com rotação Varimax: 2 escalas suplementares	22
Tabela 6- Frequências dos itens do FPI-R.....	23
Tabela 7- Análise factorial exploratória dos 12 factores	30
Tabela 8- Alpha de Cronbach dos 12 factores.....	32
Tabela 9- Frequências das subescalas	33
Tabela 10- Comparação das médias entre sexos em relação às subescalas restantes.....	34
Tabela 11- Comparação das médias entre os diferentes estados civis	34
Tabela 12- Comparação das médias entre as diferentes habilitações literárias	34
Tabela 13- Comparação das médias entre as várias profissões	35
Tabela 14- Comparação das médias entre os sujeitos que têm hobbies	35
Tabela 15- Comparação das médias entre os sujeitos que utilizam o Facebook no telemóvel	36
Tabela 16- Comparação das médias entre os sujeitos que fizeram amigos através do Facebook.....	36

1. INTRODUÇÃO

A *Internet* veio alterar a forma como milhões de pessoas comunicam e interagem. As pessoas utilizam a *Internet* para enviarem *e-mails*, ver as notícias, jogar jogos, fazer o *download* de músicas e filmes, manterem-se em contato com a sua família e amigos, procurar apoio emocional, procurar emprego e encontrar parceiros, entre outras atividades. A *Internet* que conhecemos hoje, não deve ser vista como algo que vem substituir o mundo real mas sim como fazendo parte dele. A sua influência sobre quase todos os aspectos da nossa vida irá, certamente, aumentar nos próximos anos (Amiel & Sargent, 2004; Hamburger, 2002; Pornsakulvanich & Haridakis, 2010; *cit. in* Harbaugh, 2010).

O maior impacto da *Internet* é visível na forma como hoje comunicamos com as outras pessoas, as redes sociais *online* permitem-nos criar um perfil público ou semipúblico que é partilhado com outros utilizadores e que reflete a nossa personalidade. Estas redes sociais oferecem ao utilizador a oportunidade de fazer parte de uma rede de amigos *online*, que lhes vai permitir manter contato com amigos atuais, reencontrar velhos amigos, criar novas amizades e também entrar em grupos que partilhem dos mesmos interesses (Harbaugh, 2010).

Nos últimos anos tem-se assistido a uma grande revolução na forma como as pessoas interagem umas com as outras na *Internet*. A rede social *Facebook* não é apenas uma parte desta revolução, mas também apresenta uma oportunidade única para a investigação em psicologia (Wilson, Gosling & Graham, 2012). O *Facebook* é um *site* considerado atualmente como a maior rede social do mundo e conta já com um número de utilizadores que ultrapassa os 1000 milhões. A nível global, o tempo médio passado no *Facebook* por mês é de 6,3 horas. Diariamente, 58% dos utilizadores acede ao *Facebook*. Todos os dias são efetuados 3,2 biliões de “*Likes*” e comentários (*Facestore*, 2015). Foi criado a 4 de Fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg e alguns colegas como Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin, e Chris Hughes, todos alunos na universidade de Harvard (Mezrich, 2010).

Em Portugal, o *Facebook* foi lançado em Setembro de 2008, com uma estimativa atual de 4,7 milhões de utilizadores ativos, posicionando-se em 34º na lista de países com acesso ao *Facebook*, liderada pelos Estados Unidos, Brasil e Índia. Destes utilizadores, 49% são do sexo feminino e 51% do sexo masculino, sendo que a

faixa etária dos utilizadores mais ativos se situa entre os 25 e os 34 anos de idade (Facestore, 2015).

Os factores relacionados com o uso das redes sociais *online* têm sido estudados de uma perspectiva sociológica e psicológica. De uma perspectiva sociológica, a investigação centrou-se principalmente nos factores sociodemográficos e tem mostrado que existem diferenças na utilização das redes sociais *online* entre grupos, por exemplo, existem diferenças relativas à idade, raça e género (Lenhart, Horrigan & Farrows, 2004 *cit. in* Correa, Hinsley & De Zúñiga, 2010). Do ponto de vista psicológico, as pessoas utilizam estas redes sociais quando se encontram motivadas para isso (Correa et al., 2010), acreditam que têm as competências necessárias para as utilizar (Livingstone & Helsper, 2007), encontram-se felizes com as suas vidas (Valenzuela, Park & Kee, 2009), ou quando querem aumentar a sua satisfação pessoal (Ellison, Steinfeld & Lampe, 2007 *cit. in* Correa, Bachmann, Hinsley & Zúñiga, 2013). Por outras palavras, a utilização destas redes sociais resulta em experiências emocionais positivas (Mauri, Cipresso, Balgera, Villamira, & Riva, 2011 *cit. in* Correa et al., 2013). Além destas descobertas psicológicas, é também importante estudar uma característica psicológica estável: a personalidade dos utilizadores.

No início, os investigadores estudaram a relação entre a personalidade e a utilização da *Internet* (Amichai-Hamburger, Wainapel & Fox, 2002; Hamburger & Artzi, 2000 *cit. in* Correa et al., 2013). Atualmente, esta linha de investigação está mais focada no uso específico dos meios de comunicação digitais que incluem as redes sociais (Amichai-Hamburger & Vinitzky, 2010; Correa, Hinsley & De Zúñiga, 2010; Guadagno, Okdie & Eno, 2008; Ross, Orr, Sisic, Arseneault, Simmering & Orr, 2009; Zywicki & Danowski, 2008 *cit. in* Correa et al., 2013).

No *Facebook*, como noutras redes sociais, algumas atividades individuais (a conectividade com outros, o expressar as suas preferências e as atualizações de estado) fornecem-nos dados observáveis que nos permitem estudar o comportamento humano (Wilson, Gosling & Graham, 2012). Um estudo realizado por Garcia e Sikström (2014) demonstrou que alguns traços da personalidade encontravam-se associados às representações semânticas das atualizações de estado do *Facebook*. Outro estudo desenvolvido por vários investigadores, veio mostrar que o nosso perfil do *Facebook* reflete a nossa personalidade e não um eu idealizado (Back, Stopfer, Vazire, Gaddis, Schmukle, Egloff & Gosling, 2010).

A literatura sugere que existem cinco grandes traços da personalidade (*Big Five*), neuroticismo, extraversão, abertura à experiência, afabilidade e conscienciosidade (Goldberg, 1990; McCrae & Costa, 1997; *cit. in* John & Srivastava, 1999) e são estes os mais utilizados pelos investigadores quando procuram estudar a relação entre a personalidade e as redes sociais *online*. Segundo vários estudos, só três destas dimensões se mostram consistentes no contexto destas redes sociais (Guadagno, Okdie & Eno, 2008; Ross, Orr, Sisic, Arseneault, Simmering & Orr, 2009; Zywicki & Danowski, 2008 *cit. in* Correa et al., 2013). Algumas investigações cujo objectivo era avaliar a relação entre a personalidade e as redes sociais *online*, demonstraram que existe uma ligação entre três dimensões da personalidade e a utilização destas redes sociais: extraversão, neuroticismo, e abertura à experiência (Ross et al., 2009; Zywicki & Danowski, 2008 *cit. in* Correa et al., 2013).

Os primeiros estudos realizados revelaram que a extraversão e o neuroticismo estavam associados a atividades *online*, as pessoas com baixos níveis de extraversão e altos níveis de neuroticismo eram aquelas que utilizavam mais a *Internet*, ao contrário das pessoas mais extrovertidas e menos neuróticas (Amichai-Hamburger, 2002; Amichai-Hamburger & Ben-Artzi, 2003; Amichai-Hamburger, Wainapel & Fox, 2002).

No início da década de 2000, colocou-se a hipótese que o anonimato que a *Internet* oferecia, naquela altura, atraía indivíduos que tinham dificuldade em estabelecer ligações com os outros. Estes indivíduos podiam apoiar-se nas redes sociais fornecidas pela *Internet* numa tentativa de combater a solidão (Hamburger & Ben-Artzi, 2000).

A investigação mostrou que os introvertidos são mais bem-sucedidos no que diz respeito à interação com outras pessoas nas redes sociais *online*, isto porque, consideram que seja mais fácil expressarem-se. Os introvertidos sentem a necessidade de controlar a quantidade de interação social a que se sujeitam e a *Internet* é o lugar ideal para exercer esse controlo. O *Facebook* tem sido descrito como a plataforma de comunicação ideal para aquelas pessoas que são mais introvertidas (Harbaugh, 2010).

Algumas investigações demonstraram que as pessoas mais extrovertidas têm tendência a aderirem às redes sociais *online*. Em parte, isto acontece porque o anonimato não é uma característica na maior parte destas redes sociais. Geralmente, os indivíduos utilizam estes sites para interagir com pessoas que eles já conhecem e não

com desconhecidos (Lampe, Ellison & Steinfeld, 2007; Valenzuela, Park & Kee, 2009; Zywicki & Danowski, 2008 *cit. in* Correa et al., 2013).

Relativamente à estabilidade emocional (neuroticismo), as pessoas neuróticas preferiam interagir com os outros através de mensagens instantâneas (Ehrenberg, Juckes, White & Walsh, 2008 *cit. in* Correa et al., 2013). Os investigadores partiram do pressuposto que esta preferência por mensagens instantâneas permitiria aos neuróticos ter mais tempo para pensar nas suas respostas. Para as pessoas que são emocionalmente instáveis torna-se mais fácil comunicar com os outros. Um estudo revelou que os adolescentes, os mais susceptíveis a experienciar ansiedade social, utilizavam as *cameras web* com menos frequência (Peter, Valkenburg & Schouten, 2007 *cit. in* Correa et al., 2013).

No que diz respeito às pessoas abertas a novas experiências, os estudos sugerem que são utilizadores ativos das redes sociais *online* (Guadagno, Okdie & Eno, 2008; Ross et al., 2009).

2. METODOLOGIA

2.1. Objectivos da investigação

Este estudo tem como objectivo geral conhecer os traços de personalidade dominantes dos utilizadores portugueses do *Facebook* e consequentemente tem como objectivos específicos:

- Caracterizar, de um ponto de vista sociodemográfico e de utilização da *Internet* e *Facebook*, uma amostra de utilizadores portugueses do *Facebook*;
- Determinar os valores médios dos traços de personalidade dos utilizadores portugueses do *Facebook*.

2.2. Hipóteses de investigação

1. Existem traços de personalidade específicos dos utilizadores portugueses do *Facebook*.
2. Os valores médios da nossa amostra diferem significativamente dos da amostra dos autores da aferição do instrumento numa parte significativa das dimensões estudadas.

2.3. Procedimento de recolha de dados

Os questionários foram entregues a 160 utilizadores portugueses do *Facebook* com 18 ou mais anos, tendo-lhes sido pedido a colaboração no estudo desenvolvido no âmbito da dissertação do mestrado de Psicologia Clínica e da Saúde da Universidade Lusófona do Porto, respondendo à versão portuguesa do FPI-R (Soares e Machado, 1997). Para além dos itens do FPI-R, foram também incluídas questões de natureza sociodemográfica e da utilização da *Internet* e do *Facebook* que permitiriam caracterizar a amostra. Todos os participantes assinaram antecipadamente o consentimento informado que garantia a confidencialidade dos dados recolhidos.

2.4. Caracterização da amostra e das variáveis sociodemográficas

É uma amostragem não probabilística por conveniência. A amostra é constituída por 160 sujeitos utilizadores do *Facebook*, portugueses e com 18 ou mais anos, dos quais 104 (65%) pertencem ao sexo feminino e 56 (35%) pertencem ao sexo masculino.

No que se refere ao estado civil, 61 sujeitos (38,1%) são solteiros, 54 (33,8%) têm namorado/a, 34 sujeitos (21,3%) são casados ou vivem em união de facto, 9 sujeitos (5,6%) são divorciados ou separados, e, por fim, 2 sujeitos (1,3%) são viúvos.

No que diz respeito às habilitações literárias, 2 sujeitos (1,3%) têm a escolaridade básica (1º ciclo/4º ano); 1 sujeito (0,6%) tem a escolaridade obrigatória (2º ciclo/6º ano); 19 sujeitos (11,9%) têm a escolaridade obrigatória (3º ciclo/9º ano); 59 sujeitos (36,9%) têm o ensino secundário (12º ano); 69 sujeitos (43,1%) têm uma licenciatura; 10 sujeitos (6,3%) têm um mestrado e nenhum sujeito tem um doutoramento.

Relativamente à profissão, 57 sujeitos (35,6%) são estudantes; 74 sujeitos (46,3%) são trabalhadores; 9 sujeitos (5,6%) são trabalhadores estudantes; 1 sujeito (0,6%) é doméstico; 18 sujeitos (11,3%) estão desempregados; e, por fim, 1 sujeito (0,6%) está reformado.

Quanto aos hobbies nos tempos livres, 47 sujeitos (29,4%) não têm nenhum hobby nos tempos livres e 113 sujeitos (70,6%) têm algum hobby nos tempos livres.

2.5. Caracterização das variáveis relacionadas com a utilização da *Internet* e do *Facebook*

Das 10 variáveis analisadas neste estudo, relativas à utilização da *Internet* e do *Facebook*, as primeiras prendem-se com o tempo de utilização da *Internet* e do *Facebook*, apenas 1 sujeito (0,6%) utiliza a *Internet* há 1 ano; 42 sujeitos (26,3%) utilizam a *Internet* há 1-4 anos; 49 sujeitos (30,6%) utilizam a *Internet* há 5-10 anos; 50 sujeitos (31,3%) utilizam a *Internet* há 11-15 anos; e 18 sujeitos (11,3%) utilizam a *Internet* há mais de 16 anos.

A grande maioria da amostra (120 sujeitos ou 75%) utiliza a *Internet* todos os dias; 16 sujeitos (10%) utilizam a *Internet* 5 a 7 dias por semana; 13 sujeitos (8,1%) utilizam a *Internet* 3 a 4 dias por semana; 7 sujeitos (4,4%) utilizam a *Internet* 1 a 2 dias por semana; e 4 sujeitos (2,5%) utilizam a *Internet* menos de 1 dia por semana.

Relativamente ao tempo despendido por dia na *Internet*, 27 sujeitos (16,9%) passam menos de 1 hora por dia na *Internet*; 43 sujeitos (26,9%) passam 1 hora por dia na *Internet*; 63 sujeitos (39,4%) passam entre 2 a 4 horas dia na *Internet*; 20 sujeitos (12,5%) passam entre 5 e 7 horas por dia na *Internet*; e 7 sujeitos (4,4%) passam mais de 7 horas por dia na *Internet*.

Em relação à utilização do *Facebook*, a maioria da amostra (94 sujeitos ou 58,8%) utiliza o *Facebook* há 1-4 anos; 11 sujeitos (6,9%) utilizam o *Facebook* há menos de um ano; 50 sujeitos (31,3%) utilizam o *Facebook* há 5-8 anos; e, por fim, 5 sujeitos (3,1%) utilizam o *Facebook* há mais de 8 anos.

A maioria da amostra (84 sujeitos ou 52,5 %) utiliza o *Facebook* todos os dias; 28 sujeitos (17,5%) utilizam o *Facebook* 5 a 7 dias por semana; outros 26 (16,3%) utilizam-no 3 a 4 dias por semana; 13 Sujeitos (8,1%) utilizam o *Facebook* 1 a 2 dias por semana; e, por fim, 9 sujeitos (5,6%) utilizam o *Facebook* menos de 1 dia por semana.

Grande parte da amostra (76 sujeitos ou 47,5%) passa menos de 1 hora por dia no *Facebook*; 36 sujeitos (22,5%) passam 1 hora por dia no *Facebook*; 41 sujeitos (25,6%) passam entre 2 a 4 horas por dia no *Facebook*; e 7 sujeitos (4,4%) passam entre 5 a 7 horas por dia no *Facebook*.

A maior parte da amostra não costuma aceder ao *Facebook* durante o horário de trabalho (108 sujeitos ou 67,5% da amostra). Contudo, 52 sujeitos (32,5%) costumam aceder ao *Facebook* durante o horário de trabalho .

Grande parte da amostra (104 sujeitos ou 65%) utiliza o *Facebook* no telemóvel, enquanto 56 sujeitos (43,3%) não utilizam.

Mais de metade da amostra, 100 sujeitos (62,5%) afirma não ter desenvolvido uma amizade com pessoas com quem interagem apenas no *Facebook*. Contudo, 60 sujeitos (37,5%) afirmaram tê-lo feito.

A esmagadora maioria da amostra (141 sujeitos ou 88,1%) afirmou não ter desenvolvido relações amorosas com pessoas com quem interagiam apenas no *Facebook*; apesar disso, 19 sujeitos (11,9%) fizeram-no.

2.6. Instrumentos

2.6.1. Inventário de Personalidade de Freiburg – Revisto

O inventário de personalidade de Freiburg – Revisto (FPI-R - Freiburg Personality Inventory Revised) teve a sua primeira versão em 1970, da autoria de Fahrenberg, Hampel e Selg (FPI-G), e foi desenvolvido e normalizado através de dados recolhidos entre 1965 e 1969. Perante algumas limitações do FPI-G, os autores decidiram avançar para uma nova normalização deste instrumento num estudo que decorreu entre 1980 e 1983. Na sequência deste estudo, surgiram algumas alterações significativas, sendo que uma delas foi a alteração do nome do instrumento de FPI-G para FPI-R.

Este instrumento foi aferido para a população portuguesa por Soares, Machado, Dias, Pinto & Klein (2004).

O FPI-R é constituído por 138 itens de resposta dicotómica (verdadeiro vs. falso), distribuídos por 12 escalas, 10 escalas *standard* (Satisfação com a vida, Orientação social, Orientação para o desempenho, Inibição, Irritabilidade, Agressividade, Solicitação, Queixas somáticas, Preocupações com a saúde e Sinceridade) e 2 escalas suplementares (Extraversão e Emocionalidade). Relativamente à natureza das escalas, algumas delas podem ser consideradas unipolares (e.g. poucas queixas somáticas – muitas queixas somáticas) e outras bipolares (e.g. insatisfação com a vida – satisfação com a vida) (Fahrenberg, Hampel, & Selg, 1985).

As 12 escalas que compõe o FPI-R serão apresentadas em seguida, descrevendo-se as características específicas dos sujeitos com valores elevados e baixos em cada uma das escalas.

FPI-R 1: Satisfação com a vida. Os sujeitos com valores elevados nesta escala manifestam uma satisfação geral com a vida, consideram a relação com o(a) companheiro(a) como boa e revelam estar satisfeitos com o seu emprego. São pessoas que parecem “viver em paz” consigo mesmo e que não mudariam nada na sua vida, encarando assim o futuro com confiança. Pelo contrário, os sujeitos com valores mais baixos mostram descontentamento face às condições actuais da sua vida. São sujeitos infelizes, com humor depressivo e preocupados tendo uma atitude geral face à vida muito negativa.

FPI-R 2: Orientação Social. Os indivíduos com valores mais elevados nesta escala revelam responsabilidade social relativamente aos outros. Enfrentam os problemas dos outros e mostram-se motivados para ajudar. São sujeitos que apresentam uma elevada consciencialização acerca do seu próprio bem-estar. Os que apresentam valores baixos nesta escala valorizam a responsabilização dos próprios indivíduos pelas

suas condições de vida e não se mostram disponíveis para participar em tarefas em que se torna necessário cooperação.

FPI-R 3: Orientação para o desempenho. As pessoas com valores elevados nesta escala mostram uma maior orientação e motivação para o desempenho. São sujeitos que quando têm uma tarefa pela frente revelam eficiência e ao mesmo tempo motivação para o sucesso profissional. Valores mais baixos indicam pouca ambição ou atitudes de competitividade. São indivíduos pouco motivados para o sucesso profissional.

FPI-R 4: Inibição. Os sujeitos que apresentam valores elevados sentem-se inibidos nas relações sociais, é-lhes difícil falar ou manifestar-se em público. Sentem-se muitas vezes embaraçados ou ansiosos, corando facilmente. São pessoas que tem alguma dificuldade em fazer amizades por serem muito introvertidos. As pessoas com baixos valores nesta escala são mais extrovertidas e espontâneas, sempre dispostas a criar novas amizades e mostram-se sempre muito confiantes quando estão em grupo.

FPI-R 5: Irritabilidade. Os indivíduos com valores mais elevados nesta escala revelam-se como facilmente irritáveis e sensíveis. Manifestam-se agressivos quando não conseguem lidar com determinadas situações reagindo de forma precipitada. As pessoas com valores baixos podem ser caracterizadas como sendo calmas, não cedendo a pressões mesmo quando a situação é grave.

FPI-R 6: Agressividade. Valores altos nesta escala revelam pessoas que para se impor recorrem à agressividade. São indivíduos que têm prazer em apontar defeitos ou a realizar partidas aos outros. Estas pessoas tendem a ser violentas e a reagir de forma descontrolada. Pelo contrário, os sujeitos com valores baixos são mais reservados e passivos revelando autocontrolo a ponto de não reagirem agressivamente.

FPI-R 7: Solicitação/Exigência. Valores elevados nesta escala são normais em pessoas que relatam ter muitas tarefas e que não lidam bem com as exigências do trabalho. Para estes sujeitos, o elevado esforço pode levar a sentimentos de stress e assim sendo procuram escapar-se de certas obrigações. Valores baixos demonstram que o sujeito consegue lidar bem com as exigências que lhe são impostas, superando assim as tarefas.

FPI-R 8: Queixas somáticas. As pessoas com valores elevados nesta escala têm uma perturbação do estado geral de saúde. Apresentam queixas tais como anomalias no funcionamento cardíaco, mau estar abdominal, prisão de ventre, dor no peito, dificuldades em respirar e movimentos nervosos. Os sujeitos com valores baixos referem poucas queixas sobre perturbações relativas ao seu estado de saúde geral.

FPI-R 9: Preocupação com a saúde. Os indivíduos com valores altos na escala preocupação com a saúde revelam-se preocupados com a sua saúde adotando um estilo de vida saudável. São pessoas que procuram adquirir algum conhecimento médico e vão com alguma frequência ao médico revelando um comportamento um pouco hipocondríaco. Os sujeitos com valores baixos manifestam pouca preocupação com a sua saúde.

FPI-R 10: Sinceridade. Valores elevados nesta escala demonstram que são pessoas que são capazes de admitir pequenas fraquezas ou defeitos: mentiras ou exageros, comentários e pensamentos mal-intencionados, etc. São pessoas que admitem esses desvios do que é considerado normal com toda a franqueza e sem problemas. Os indivíduos que apresentam valores baixos revelam orientar-se fortemente por normas convencionais de comportamento e preocupam-se muito em deixar uma boa imagem.

FPI-R E: Extraversão. As pessoas com valores elevados nesta escala descrevem-se como sendo sociáveis e impulsivas. Não gostam da monotonia, gostam de sair à noite, criam rapidamente amizades e conseguem exprimir-se facilmente. São sujeitos empreendedores e cheios de energia que se mostram sempre dispostos para realizar tarefas. Pelo contrário, os sujeitos com valores baixos nesta escala revelam dificuldades ao nível do relacionamento social, preferindo ficar sozinhos. São pessoas pouco conversadoras e mais controladas não demonstrando impulsividade.

FPI-R N: Emocionalidade. Os indivíduos com valores altos na escala emocionalidade manifestam problemas e conflitos internos. São pessoas desinteressadas e que se irritam facilmente. O seu humor altera-se com alguma frequência e deixam transparecer um estado de espírito deprimido. São sujeitos que pensam muito acerca das suas condições de vida e sentem que ninguém os compreende. Valores baixos revelam satisfação relativamente à sua vida. São pessoas calmas, descontraídas e o seu estado de espírito é equilibrado revelando assim pouca ansiedade. Não têm muitas preocupações ou conflitos internos (Soares, Machado, Dias, Pinto & Klein, 2004).

3. RESULTADOS

Seguidamente, procederemos à determinação da fiabilidade do instrumento, distribuindo os itens pelos factores conforme os autores da aferição para a população portuguesa (Soares, Machado, Dias, Pinto, & Klein, 2004) (Tabela 1).

Tabela 1

Distribuição dos itens do FPI-R pelos factores (10+2), conforme autores da aferição para a população portuguesa (Soares, Machado, Dias, Pinto & Klein, 2004).

Factores	F 1	F 2	F 3	F 4	F 5	F 6	F 7	F 8	F 9	F 10	F E	Factor N
											Extraversão	Emocionalidade
	28	12	4	10	3	27	16	5	7	14	2	19
	35	15	6	18	23	30	33	21	9	22	4	28
	46	20	8	31	29	52	67	44	66	26	17	42
	64	24	11	38	58	60	75	48	69	36	20	45
	79	37	63	62	88	86	92	54	71	41	25	49
	96	40	81	65	94	93	99	61	77	80	32	79
Itens	103	50	85	68	100	102	123	74	78	111	39	82
	116	56	97	70	119	105		129	83	121	53	106
	118	90	109	84	128	108			95	134	54	110
	122	98	120	89	131	135			104	136	59	112
	125	132	124	117	138				107		76	115
	130	137		127					114		81	126
											91	130
											109	

Na tabela 1, encontramos a distribuição dos itens por factores tal como os autores da aferição portuguesa do FPI-R determinaram. Foram excluídos desta distribuição os itens 1, 13, 34, 39, 43, 47, 51, 57, 72, 73, 87, 101, 112, 113, 115 e 133; esta decisão foi tomada pelos autores da versão portuguesa.

Tabela 2

Frequências (média e desvio padrão) dos factores de acordo com os autores da escala e o nosso estudo.

Factores	Sexo	Nosso estudo			Soares, Machado, Dias, Pinto, & Klein, 2004		
		N	Média	D.P	N	Média	D.P
Solicitação/Exigência	Masculino	56	6,89	2,425	436	7,14	2,83
	Feminino	104	7,23	2,812	662	7,69	2,82
	Total	160	7,11	2,680	1098	7,47	2,84
Agressividade	Masculino	56	4,88	2,790	436	5,25	2,52
	Feminino	104	3,75	2,347	663	4,56	2,30
	Total	160	4,14	2,560	1099	4,83	2,41
Inibição	Masculino	56	5,86	2,110	436	6,09	2,35
	Feminino	104	6,19	2,123	663	6,13	2,68
	Total	160	6,08	2,118	1099	6,11	2,55
Preocupação com a saúde	Masculino	56	5,61	2,410	436	6,00	2,32
	Feminino	104	5,93	2,287	663	6,16	2,41
	Total	160	5,82	2,328	1099	6,10	2,38
Satisfação com a vida	Masculino	56	7,39	1,670	435	6,15	2,53
	Feminino	104	6,93	1,609	661	6,00	2,54
	Total	160	7,09	1,640	1096	6,06	2,54
Irritabilidade	Masculino	56	5,05	1,589	436	5,23	2,24
	Feminino	104	4,42	1,562	633	6,31	2,10
	Total	160	4,64	1,595	1099	5,88	2,22
Queixas Somáticas	Masculino	56	1,61	1,289	436	1,46	1,37
	Feminino	104	2,12	1,389	661	2,28	1,63
	Total	160	1,94	1,372	1097	1,95	1,58
Orientação para o desempenho	Masculino	56	4,77	1,768	436	3,86	1,78
	Feminino	104	3,52	1,678	633	3,17	1,86
	Total	160	3,96	1,806	1099	3,44	1,86
Sinceridade	Masculino	56	6,36	2,726	436	7,09	2,35
	Feminino	104	5,77	2,470	662	6,38	2,40
	Total	160	5,98	2,570	1098	6,66	2,41
Orientação Social	Masculino	56	5,16	1,523	436	4,86	1,74
	Feminino	104	5,58	1,518	663	5,63	1,52
	Total	160	5,43	1,528	1099	5,33	1,65
Extraversão	Masculino	56	5,75	3,152	435	7,95	2,62
	Feminino	104	7,00	3,171	662	7,70	2,82
	Total	160	8,76	2,106	1097	7,80	2,74
Emocionalidade	Masculino	56	9,29	2,455	436	6,84	3,07
	Feminino	104	8,47	1,843	662	7,47	3,03
	Total	160	6,56	3,211	1098	7,22	2,74

Pela análise da tabela 2, verificamos que as médias dos dois estudos são muito aproximadas, quase coincidentes.

Tabela 3

Índice Kuder-Richardson 20 dos factores propostos pelo autores (Soares, Machado, Dias, Pinto & Klein, 2004) para avaliar a consistência interna do FPI-R.

Factores	Soares, Machado, Dias, Pinto, & Klein, 2004	Nosso estudo
Solicitação/Exigência	KR .72	KR .69
Agressividade	KR .60	KR .70
Inibição	KR .65	KR .49
Preocupação com a saúde	KR .61	KR .61
Satisfação com a vida	KR .69	KR .16
Irritabilidade	KR .62	KR .24
Queixas somáticas	KR .48	KR .33
Orientação para o desempenho	KR .54	KR .52
Sinceridade	KR .64	KR .70
Orientação Social	KR .42	KR .32
Extraversão	KR .75	KR .42
Emocionalidade	KR .66	KR .76

Tendo em conta que alguns índices de KR-20 dos factores, no nosso estudo, são inadmissíveis por estarem abaixo de .60 (Pestana & Gageiro, 2003), resolvemos proceder, para esta amostra de utilizadores portugueses do *Facebook*, a uma análise factorial em componentes principais, com rotação Varimax, de 10 factores (de acordo com a estrutura factorial da versão original) com os itens pertencentes às 10 escalas principais (Tabela 3).

Em seguida encontramos a distribuição dos itens pelos 10 factores (Tabela 4).

Tabela 4

Análise factorial com rotação Varimax dos itens seleccionados pelos autores da escala.

Factores	F 1	F 2	F 3	F 4	F 5	F 6	F 7	F 8	F 9	F 10
Itens	6	9	31	8	85	4	16	89	67	98
	(,337)	(,347)	(,351)	(,406)	(,450)	(-,441)	(,372)	(,345)	(,308)	(-,327)
	11	12	46	10	97	68	64	118		
	(,401)	(,373)	(,330)	(,386)	(,413)	(-,392)	(,309)	(,312)		
	20	15	52	14	119	69	80			
	(,430)	(,329)	(-,526)	(,401)	(-,393)	(-,466)	(,319)			
	23	21	74	36		122	99			
	(-,526)	(,467)	(,338)	(,459)		(,310)	(-,306)			
	28	37	84	61			107			
	(,426)	(,392)	(-,341)	(,416)			(,341)			
	29	48	121	65			111			
	(-,319)	(,593)	(-,351)	(,527)			(,314)			
	35	50	125	75						
	(,367)	(,481)	(,429)	(,305)						
	38	54	130							
	(-,463)	(,398)	(,435)							
	44	63	131							
	(-,385)	(-,419)	(,392)							
	60	70								
	(-,407)	(-,378)								
	77	71								
	(,381)	(,346)								
	78	83								
	(,334)	(,321)								
	79	90								
	(,546)	(,452)								
	88	103								
	(-,331)	(-,341)								
	93	109								
	(-,392)	(-,336)								
	94	123								
	(,565)	(-,351)								
	95	129								
	(,362)	(,319)								
	96	137								
	(,382)	(,412)								
	100									
	(-,514)									
	102									
	(-,477)									

	104
	(-,316)
	105
	(,524)
	108
	(-,367)
	114
	(,330)
	116
Itens	(,359)
	124
	(,389)
	128
	(-,479)
	135
	(,425)
	138
	(-,362)

Nesta distribuição, foram retidos apenas os itens que saturavam igual ou superior a .300 nos factores. Contudo, esta distribuição revelou-se bastante mais desequilibrada, sendo que alguns dos factores não tinham itens que saturassem suficientemente.

Procedemos ainda à determinação dos dois outros factores (extraversão e emocionalidade), utilizando para o efeito os itens que os autores tinham utilizado.

Tabela 5

Análise factorial com rotação Varimax: 2 escalas suplementares

Nosso estudo			Soares, Machado, Dias, Pinto, & Klein, 2004		
Item	F1	F2	Item	F1	F2
2		,197	2		-,428
4		,544	4		-,542
17		,297	17		-,409
19	,512		19	-,645	
20		,276	20		-,493
25	-,116		25		-,365
28	,648		28	-,717	
32		,411	32		-,501
39		,446	39		-,408
42	,407		42	-,567	

45	,642	45	-,769
49	,494	49	-,508
53	,623	53	-,648
54	,492	54	-,390
59	,469	59	-,710
76	,495	76	-,711
79	,678	79	-,782
81	-,356	81	,560
82	,559	82	-,577
91	,505	91	-,445
106	,377	106	-,666
109	-,450	109	,523
110	,362	110	-,394
112	,584	112	-,468
115	,391	115	-,532
126	,562	126	-,567
130	,272	130	-,745

Verificamos que, dos 27 itens incluídos nesta distribuição, apenas 20 coincidem na saturação do item no factor.

Por causa dos problemas decorrentes das análises prévias, resolvemos voltar ao início e analisar detalhadamente os itens.

Na tabela 6, encontramos a média, desvio padrão, assimetria e curtose, bem como a frequência das modalidades das respostas.

Tabela 6

Frequências dos itens do FPI-R (frequências, percentagens, média, desvio padrão, assimetria e curtose).

		Verdadeiro N e %	Falso N e %	Média	Desvio padrão	Assimetria	Curtose
1	Li todas as instruções e estou pronto para responder sinceramente a todas as questões	158 / 98.8	2 / 1.3	.99	.111	-8.859	77.449
2	Gosto de sair à noite	124 / 77.5	36 / 22.5	.77	.419	-1.330	-.235
3	Gosto (gostava) do meu emprego	134 / 83.8	26 / 16.3	.84	.370	-1.847	1.429
4	Tenho quase sempre uma resposta pronta	117 / 73.1	43 / 26.9	.73	.445	-1.053	-.902
5	Sinto que me esforço mais no meu trabalho de que a maioria das Pessoas	65 / 40.6	95 / 59.4	.41	.493	.385	-1.875
6	Tenho medo de entrar só, em casas onde há outras pessoas a Conversar	34 / 21.3	126 / 78.8	.21	.410	1.419	.013
7	Já cheguei atrasado a um encontro ou à escola	145 / 90.6	15 / 9.4	.91	.292	-2.814	5.993

8	Se a comida num restaurante estivesse má, queixar-me-ia ao empregado ou gerente	111 / 69.4	49 / 30.6	.69	.462	-.849	-1.296
9	Às vezes digo coisas desagradáveis sobre outras pessoas	127 / 79.4	33 / 20.6	.79	.406	-1.466	.150
10	Quando estou doente, gosto de ter uma segunda opinião médica, tanto no diagnóstico como no tratamento	88 / 55.0	72 / 45.0	.55	.499	-.203	-1.984
11	Sinto-me incómodo/a junto de pessoas que não conheço	61 / 38.1	99 / 61.9	.38	.487	.494	-1.779
12	Se alguém magoa um dos meus amigos, aproveito qualquer oportunidade para vingança	35 / 21.9	125 / 78.1	.22	.415	1.374	-.115
13	As pessoas que me conhecem consideram-me uma pessoa enérgica, activa	126 / 78.8	34 / 21.3	.79	.410	-1.419	.013
14	Não hesitaria em tomar conta de deficientes mentais ou idosos	81 / 50.6	79 / 49.4	.51	.502	-.025	-2.025
15	Lembro-me de um momento em que estava tão zangado/a que parti a primeira coisa que me apareceu à mão	52 / 32.5	108 / 67.5	.32	.470	.754	-1.449
16	Tenho frequentemente dores de cabeça	43 / 26.9	117 / 73.1	.27	.445	1.053	-.902
17	Estou mais preparado para lidar com situações do que a maior parte das pessoas que conheço	79 / 49.4	81 / 50.6	.49	.502	.025	-2.025
18	Para preservar a minha saúde, faço refeições regulares e durmo o Suficiente	83 / 51.9	77 / 48.1	.52	.501	-.076	-2.020
19	Às vezes sinto-me vazio e desligado de tudo	97 / 60.6	63 / 39.4	.61	.490	-.439	-1.830
20	Gosto muito de fazer alguma coisa escandalosa quando estou num ambiente divertido	33 / 20.6	127 / 79.4	.21	.406	1.466	.150
21	Sou facilmente conduzido pela minha ambição	56 / 35.0	104 / 65.0	.35	.478	.635	-1.617
22	Na minha opinião as pessoas do terceiro mundo devem acima de tudo ajudarem-se	138 / 86.3	22 / 13.8	.86	.345	-2.125	2.548
23	Vivo em paz e sem conflitos interiores	87 / 54.4	73 / 45.6	.54	.500	-.177	-1.994
24	Às vezes gosto de imaginar as pessoas injustas para mim a terem o que merecem	99 / 61.9	61 / 38.1	.62	.487	-.494	-1.779
25	Geralmente sinto-me alegre e livre quando estou com pessoas que se estão a divertir	152 / 95.0	8 / 5.0	.95	.219	-4.169	15.572

26	Sinto-me responsável não apenas pelas pessoas da minha família mas também por pessoas fora dela	129 / 80.6	31 / 19.4	.81	.396	-1.564	.453
27	Quando discuto tendo a falar mais alto do que o normal	132 / 82.5	28 / 17.5	.83	.381	-1.727	.994
28	Estou constantemente tenso porque me preocupo com muitos acontecimentos	84 / 52.5	76 / 47.5	.53	.501	-.101	-2.015
29	Se tivesse uma segunda oportunidade e nascesse de novo, gostava de viver a mesma vida	117 / 73.1	43 / 26.9	.73	.445	-1.053	-.902
30	Quando alguma coisa corre mal, não me preocupo muito	30 / 18.8	130 / 81.3	.19	.392	1.616	.621
31	Estou informado sobre as doenças mais frequentes e os seus sinais de alarme	125 / 78.1	35 / 21.9	.78	.415	-1.374	-.115
32	Gosto de ser o líder em situações de grupo	50 / 31.3	110 / 68.8	.31	.465	.817	-1.350
33	As minhas mãos e pés estão frios mesmo quando o tempo está quente	34 / 21.3	126 / 78.8	.21	.410	1.419	.013
34	Acho que cada pessoa é responsável pela sua própria vida	145 / 90.6	15 / 9.4	.91	.292	-2.814	5.993
35	A tensão diária é tão intensa que me faz sentir cansado/a e exausto/a	91 / 56.9	69 / 43.1	.57	.497	-.280	-1.946
36	Penso muitas vezes que deveria limitar os meus gastos para ajudar as pessoas desfavorecidas	49 / 30.6	111 / 69.4	.31	.462	.849	-1.296
37	Quando era criança gostava de torcer os braços de outras crianças, puxar o cabelo, fazê-las cair, etc.	20 / 12.5	140 / 87.5	.12	.332	2.289	3.282
38	Tento levar uma vida tranquila para me manter saudável	122 / 76.3	38 / 23.8	.76	.427	-1.245	-.455
39	Gosto de executar tarefas que exijam uma resposta rápida	115 / 71.9	45 / 28.1	.72	.451	-.982	-1.048
40	Gosto de chamar a atenção dos outros sobre os seus erros	81 / 50.6	79 / 49.4	.51	.502	-.025	-2.025
41	Quando alguém chora tenho vontade de abraçá-la e consolá-la	129 / 80.6	31 / 19.4	.81	.396	-1.564	.453
42	Nem a minha família nem as pessoas que conheço me entendem	47 / 29.4	113 / 70.6	.29	.457	.914	-1.179
43	Realmente ainda tenho muitos planos, coisas que quero fazer no futuro	150 / 93.8	10 / 6.3	.94	.243	-3.649	11.459
44	Normalmente ajo rapidamente e com segurança	111 / 69.4	49 / 30.6	.69	.462	-.849	-1.296

45	Sinto-me muitas vezes como se estivesse a ponto de explodir	79 / 49.4	81 / 50.6	.49	.502	.025	-2.025
46	Gostava de ter mais tempo para mim, sem tantas obrigações	128 / 80.0	32 / 20.0	.80	.401	-1.514	.296
47	Às vezes tenho a impressão de ter um nó na garganta	91 / 56.9	69 / 43.1	.57	.497	-.280	-1.946
48	Gosto de competir com os outros	64 / 40.0	96 / 60.0	.40	.491	.412	-1.853
49	A pressão do tempo e o ritmo frenético desencadeiam em mim queixas físicas	78 / 48.8	82 / 51.3	.49	.501	.050	-2.023
50	Se tenho que ser fisicamente violento para defender os meus direitos, certamente que ajo violentamente	30 / 18.8	130 / 81.3	.19	.392	1.616	.621
51	Às vezes tenho “calores” e o sangue sobe-me à cabeça	76 / 47.5	84 / 52.5	.47	.501	.101	-2.015
52	Não me apresso mesmo quando ficam muitas coisas por fazer	34 / 21.3	126 / 78.8	.21	.410	1.419	.013
53	É fácil animar uma reunião social aborrecida	69 / 43.1	91 / 56.9	.43	.497	.280	-1.946
54	Estou preparado para competir assertivamente com os outros por questões importantes	105 / 65.6	55 / 34.4	.66	.476	-.664	-1.579
55	Tenho preocupações frequentes com a minha saúde	93 / 58.1	67 / 41.9	.58	.495	-.333	-1.914
56	Se alguém me grita, grito também	70 / 43.8	90 / 56.3	.44	.498	.254	-1.960
57	Às vezes o meu coração começa a bater de uma forma muito rápida e irregular	81 / 50.6	79 / 49.4	.51	.502	-.025	-2.025
58	Até agora ainda não me pude realizar totalmente	127 / 79.4	33 / 20.6	.79	.406	-1.466	.150
59	Vejo-me como uma pessoa comunicativa	140 / 87.5	20 / 12.5	.88	.332	-2.289	3.282
60	Mesmo quando alguém me enerva, normalmente acalmo-me Rapidamente	77 / 48.1	83 / 51.9	.48	.501	.076	-2.020
61	O trabalho é sempre mais importante para mim do que tempo livre ou de lazer	59 / 36.9	101 / 63.1	.37	.484	.549	-1.720
62	Evito comer a fruta sem lavar	103 / 64.4	57 / 35.6	.64	.480	-.606	-1.654
63	É difícil para mim falar em frente a uma grande audiência	104 / 65.0	56 / 35.0	.65	.478	-.635	-1.617
64	Mesmo durante o fim-de-semana ando ocupado	124 / 77.5	36 / 22.5	.78	.419	-1.330	-.235
65	Evito correntes de ar porque se pode facilmente apanhar um Resfriado	47 / 29.4	113 / 70.6	.29	.457	.914	-1.179
66	Às vezes adio coisas que deveriam ser feitas imediatamente	117 / 73.1	43 / 26.9	.73	.445	-1.053	-.902
67	Sofro frequentemente de prisão de ventre	32 / 20.0	128 / 80.0	.20	.401	1.514	.296

68	Tento me proteger se alguém tosse ou espirra contra mim, virando a minha cabeça	93 / 58.1	67 / 41.9	.58	.495	-.333	-1.914
69	De vez em quando sou um pouco malicioso/a	88 / 55.0	72 / 45.0	.55	.499	-.203	-1.984
70	Quando tenho temperatura elevada durante mais de dois dias, peço uma opinião médica para ficar tranquilo/a	72 / 45.0	88 / 55.0	.45	.499	.203	-1.984
71	De vez em quando gosto de fazer um pouco de espectáculo	44 / 27.5	116 / 72.5	.28	.448	1.017	-.977
72	Apercebo-me frequentemente de contracções involuntárias (tremuras), por exemplo, nos olhos	80 / 50.0	80 / 50.0	.50	.502	.000	-2.025
73	No fundo, sou uma pessoa medrosa	81 / 50.6	79 / 49.4	.51	.502	-.025	-2.025
74	Gosto de tarefas difíceis que me desafiam	125 / 78.1	35 / 21.9	.78	.415	-1.374	-.115
75	Tenho dificuldades em adormecer e em dormir seguido durante a Noite	66 / 41.3	94 / 58.8	.41	.494	.359	-1.895
76	Sou uma pessoa bastante animada	126 / 78.8	34 / 21.3	.79	.410	-1.419	.013
77	Quando as pessoas não fazem o que quero, sinto-me muitas vezes ofendido/a	54 / 33.8	106 / 66.3	.34	.474	.694	-1.538
78	Faço frequentemente ameaças às pessoas sem ter realmente Intenção	14 / 8.8	146 / 91.3	.09	.283	2.947	6.771
79	Sinto-me frequentemente cansado/a, desanimado/a e exausto/a	66 / 41.3	94 / 58.8	.41	.494	.359	-1.895
80	Sinto-me frequentemente culpado quando vejo outras pessoas em situação pior do que a minha	45 / 28.1	115 / 71.9	.28	.451	.982	-1.048
81	Faço amigos devagar	83 / 51.9	77 / 48.1	.52	.501	-.076	-2.020
82	Às vezes, sem razão, sinto um certo perigo ou medo	76 / 47.5	84 / 52.5	.48	.501	.101	-2.015
83	Quando como em casa tenho piores maneiras do que quando como no restaurante	68 / 42.5	92 / 57.5	.43	.496	.306	-1.930
84	Quando chego a casa lavo as mãos rapidamente porque é muito fácil o contágio	23 / 14.4	137 / 85.6	.14	.352	2.050	2.231
85	Fico facilmente embaraçado/a	90 / 56.3	70 / 43.8	.56	.498	-.254	-1.960
86	Fico furioso se alguém tenta me fazer de parvo	135 / 84.4	25 / 15.6	.84	.364	-1.911	1.674
87	Fico chateado se alguém me pede uma esmola	18 / 11.3	142 / 88.8	.11	.317	2.476	4.182
88	Estou sempre de bom humor	76 / 47.5	84 / 52.5	.48	.501	.101	-2.015
89	Tenho cuidado para não respirar ar contaminado ou pó	64 / 40.0	96 / 60.0	.40	.491	.412	-1.853

90	Quando fico realmente zangado/a sou capaz de bater em alguém	38 / 23.8	122 / 76.3	.24	.427	1.245	-.455
91	Gosto de pregar partidas aos outros	86 / 53.8	74 / 46.3	.54	.500	-.152	-2.002
92	Tenho um estômago sensível	52 / 32.5	108 / 67.5	.32	.470	.754	-1.449
93	Existem poucas coisas que me preocupam ou me põem zangado	66 / 41.3	94 / 58.8	.41	.494	.359	-1.895
94	Sinto-me muitas vezes farto de tudo	78 / 48.8	82 / 51.3	.49	.501	.050	-2.023
95	Às vezes tenho pensamentos de que me envergonho	76 / 47.5	84 / 52.5	.47	.501	.101	-2.015
96	Raramente consigo desligar-me	84 / 52.5	76 / 47.5	.52	.501	-.101	-2.015
97	Coro com facilidade	82 / 51.3	78 / 48.8	.51	.501	-.050	-2.023
98	Desejo um castigo pesado para qualquer pessoa que me tenha tratado mal ou me tenha ofendido	36 / 22.5	124 / 77.5	.23	.419	1.330	-.235
99	As minhas mãos tremem com frequência, por exemplo, quando acendo um cigarro ou seguro numa chávena	21 / 13.1	139 / 86.9	.13	.339	2.205	2.897
100	Raramente estou de mau humor ou com humor deprimido	102 / 63.8	58 / 36.3	.64	.482	-.577	-1.688
101	Prefiro fazer as coisas do que planeá-las	100 / 62.5	60 / 37.5	.63	.486	-.521	-1.750
102	Geralmente estou calmo e não me irrita com facilidade	104 / 65.0	56 / 35.0	.65	.478	-.635	-1.617
103	Se tenho muitas tarefas para realizar e pressão de tempo sinto-me confuso/a	74 / 46.3	86 / 53.8	.46	.500	.152	-2.002
104	As minhas maneiras são melhores quando sou convidado do que quando estou em casa	74 / 46.3	86 / 53.8	.46	.500	.152	-2.002
105	Muitas vezes não consigo controlar a minha raiva e ira	47 / 29.4	113 / 70.6	.29	.457	.914	-1.179
106	Há momentos em que me sinto triste e desanimado	131 / 81.9	29 / 18.1	.82	.386	-1.671	.801
107	De vez em quando minto	105 / 65.6	55 / 34.4	.66	.476	-.664	-1.579
108	Mesmo quando muitas pequenas coisas correm mal, não me irrita	61 / 38.1	99 / 61.9	.38	.487	.494	-1.779
109	Prefiro passar despercebido/a em actos sociais e públicos	122 / 76.3	38 / 23.8	.76	.427	-1.245	-.455
110	Sonho acordado com coisas que não posso alcançar	111 / 69.4	49 / 30.6	.69	.462	-.849	-1.296
111	Muitas vezes dou donativos com propósitos sociais	62 / 38.8	98 / 61.3	.39	.489	.466	-1.805
112	Cismo muito com aquilo que tem sido a minha vida até agora	75 / 46.9	85 / 53.1	.47	.501	.126	-2.009
113	Frequentemente precipito-me e ando à pressa mesmo quando não há necessidade	78 / 48.8	82 / 51.3	.49	.501	.050	-2.023
114	Muitas vezes falo de assuntos que não entendo	44 / 27.5	116 / 72.5	.28	.448	1.017	-.977

115	Muitas vezes, irrito-me demasiado rápido com alguém	73 / 45.6	87 / 54.4	.46	.500	.177	-1.994
116	Às vezes penso que deveria levar as coisas com tranquilidade	138 / 86.3	22 / 13.8	.86	.345	-2.125	2.548
117	Não gosto de toalhas em casas de banho muito frequentadas,	108 / 67.5	52 / 32.5	.68	.470	-.754	-1.449
118	devido ao perigo de infecção						
118	Trabalho normalmente sobre pressão do tempo	85 / 53.1	75 / 46.9	.53	.501	-.126	-2.009
119	Estou muitas vezes descontente com a minha vida actual	60 / 37.5	100 / 62.5	.38	.486	.521	-1.750
120	Quando viajo prefiro reparar na paisagem, a socializar-me com os outros passageiros	81 / 50.6	79 / 49.4	.51	.502	-.025	-2.025
121	Não preciso de ajudar os outros, já que o governo presta suporte Social	11 / 6.9	149 / 93.1	.07	.254	3.441	9.965
122	As exigências que me são impostas são muitas vezes grandes	108 / 67.5	52 / 32.5	.67	.470	-.754	-1.449
123	O meu corpo reage fortemente a alterações do tempo	62 / 38.8	98 / 61.3	.39	.489	.466	-1.805
124	Custa-me iniciar uma conversa quando quero conhecer alguém	87 / 54.4	73 / 45.6	.54	.500	-.177	-1.994
125	Às vezes acho que trabalho demasiado	84 / 52.5	76 / 47.5	.52	.501	-.101	-2.015
126	Mudo muito frequentemente de humor	61 / 38.1	99 / 61.9	.38	.487	.494	-1.779
127	Vou muitas vezes a médicos mesmo sem queixas sérias	3 / 1.9	157 / 98.1	.02	.136	7.163	49.937
128	De um modo geral estou muito satisfeito com a minha vida	119 / 74.4	41 / 25.6	.74	.438	-1.127	-.739
129	Trabalho mais rápido que os outros	48 / 30.0	112 / 70.0	.30	.460	.881	-1.239
130	Sinto-me normalmente sob pressão	72 / 45.0	88 / 55.0	.45	.499	.203	-1.984
131	Tenho um bom namoro/casamento	107 / 66.9	53 / 33.1	.67	.472	-.724	-1.495
132	É melhor levar as coisas ao limite do que ser um cobarde	106 / 66.3	54 / 33.8	.66	.474	-.694	-1.538
133	Às vezes tenho uma sensação de aperto e sufoco no peito	72 / 45.0	88 / 55.0	.45	.499	.203	-1.984
134	Já fiz trabalho voluntário, por exemplo na Cruz Vermelha ou em outras organizações sociais	67 / 41.9	93 / 58.1	.42	.495	.333	-1.914
135	Fico facilmente alterado quando alguém se mete comigo	57 / 35.6	103 / 64.4	.36	.480	.606	-1.654
136	Escuto pacientemente alguém que me fala sobre as suas Preocupações	158 / 98.8	2 / 1.3	.99	.111	-8.859	77.449

137	Houve pessoas que me irritaram tanto que chegamos a enfrentarmo-nos	63 / 39.4	97 / 60.6	.39	.490	.439	-1.830
138	Na maior parte das vezes sinto-me optimista em relação ao futuro.	128 / 80.0	32 / 20.0	.80	.401	-1.514	.296

Tendo em conta que os valores da assimetria devem situar-se abaixo de 3 e os da curtose abaixo de 11, resolvemos excluir os itens 1, 25, 43, 127, 136 da nossa futura análise. Além disso, resolvemos proceder a uma nova análise factorial exploratória, com todos os itens, excepto os acima referidos, e determinando 12 factores.

Tabela 7

Análise Factorial Exploratória dos 12 factores.

Factores	F 1	F 2	F 3	F 4	F 5	F 6	F 7	F 8	F 9	F 10	F 11	F 12
	6	7	3	8	29	61	27	2	56	66	41	83
	(,337)	(,312)	(,263)	(,418)	(,335)	(-,372)	(-,383)	(,292)	(-,340)	(,307)	(-,265)	(,466)
	11	9	4	10	67	75	36	5	68			104
	(,436)	(,417)	(,370)	(,346)	(,303)	(-,304)	(,343)	(,314)	(,311)			(,374)
	16	12	13	18	97	98	64	80	118			
	(,353)	(,403)	(,303)	(,367)	(,349)	(,300)	(,311)	(-,284)	(,325)			
	19	15	30	55	111	107	77	95				
	(,453)	(,363)	(-,337)	(,328)	(,251)	(,330)	(-,394)	(-,416)				
	23	17	31	58	134	122	81	99				
	(-,448)	(,371)	(,383)	(-,378)	(,348)	(-,322)	(-,253)	(,295)				
	28	20	32	62				101				
Itens	(,545)	(,469)	(,442)	(,315)				(,382)				
	33	21	44	65				117				
	(,354)	(,494)	(,455)	(,573)				(,334)				
	35	48	49	84								
	(,388)	(,603)	(,474)	(,387)								
	38	50	52	89								
	(-,344)	(,498)	(-,449)	(,451)								
	42	53	59									
	(,426)	(,457)	(,313)									
	45	54	74									
	(,561)	(,365)	(,324)									
	47	63	86									
	(,462)	(-,337)	(,279)									
	51	69	87									
	(,377)	(,377)	(-,378)									

	57	70	120
	(,422)	(-,338)	(-,264)
	60	71	121
	(-,387)	(,415)	(-,384)
	72	73	125
	(,350)	(-,419)	(,382)
	76	90	130
	(-,428)	(,485)	(,292)
	79	91	131
	(,623)	(,344)	(,289)
	82	109	132
	(,426)	(-,328)	(,263)
	85	123	
	(,380)	(-,358)	
	88	129	
	(-,395)	(,334)	
	92	137	
	(,228)	(,467)	
	93		
Itens	(-,418)		
	94		
	(,620)		
	96		
	(,395)		
	100		
	(-,526)		
	102		
	(-,468)		
	105		
	(,509)		
	106		
	(,351)		
	108		
	(-,367)		
	110		
	(,327)		
	112		
	(,489)		
	113		
	(,401)		
	115		
	(,331)		
	116		
	(,362)		
	119		
	(,476)		
	124		
	(,431)		

	126
	(,524)
	128
	(-,493)
	133
Itens	(,522)
	135
	(,383)
	138
	(-,425)

Pela distribuição acima apresentada na tabela 7, e tendo excluído os itens 14, 22, 24, 34, 46, 73, 78, 81, 103 e 114 por não serem discriminativos e o item 26 por não saturar suficientemente em nenhum factor, encontramos uma distribuição factorial desequilibrada.

Tabela 8

Alpha de Cronbach dos 12 factores.

Factor	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Nº Itens	42	23	20	9	5	5	5	7	3	1	1	2
Alpha de Cronbach	.72	.62	.44	.48	.40	-.01	-.26	.14	.18			.71
Itens excluídos	23,38,60 ,76,88,93 100,102,108, 128,138	63,70, 109,123	30,87,52 120,121, 130	58			64	80,95	56			
Alpha de Cronbach se itens excluídos	.88	.78	.65	.57	.	.14	.12	.30	.30			

Conforme a tabela 8, determinamos os valores do Alpha de Cronbach em função do número de itens resultante da análise prévia. Contudo, verificamos que a retirada de alguns itens poderia melhorar a consistência interna das subescalas, e, tendo procedido a essa retirada, os valores de Alpha encontrados melhoraram na maior parte dos casos.

As subescalas 6, 7, 8 e 9 apresentam valores do Alpha de Cronbach inaceitáveis (Tabela 8), mesmo nos casos em que procedemos à retirada de itens para aumentar o valor do mesmo, pelo que estas subescalas não serão contempladas no nosso estudo. Em relação à subescala 6, que compreendia 5 itens e cujo valor de Alpha é de .05, teria que se retirar todos os itens para o valor de Alpha aumentar, o que é inconcebível. As subescalas 10 e 11 eram compostas apenas por um item, tornando impossível a

determinação do valor de Alpha, razão pela qual também foram excluídas por nós. Por fim, a subescala 12 é composta por dois itens apenas, mas o seu valor do Alpha de Cronbach é de .71, pelo que resolvemos mantê-la.

Depois de analisarmos o conteúdo dos itens atribuídos a cada subescala na análise factorial exploratória, concluímos que a subescala 5, apesar de ter 5 itens, não nos permitiu encontrar um tema comum imprescindível à designação de um factor; a subescala 12, que contém apenas dois itens, referentes à orientação social, dava origem a um tema sobreponível à subescala 3, com 21 itens. Por estas razões, excluímos a subescala 5 e a 12 da nossa análise.

Restam-nos 4 subescalas: Emocionalidade, Agressividade, Orientação Social e Orientação para o Desempenho e Preocupação com a Saúde.

Tabela 9

Frequências das subescalas(Média, desvio padrão, mínimo, máximo e Alpha de cronbach).

Subescalas	Nome	Média	D.P	Mínimo	Máximo	Alpha de Cronbach
1	Emocionalidade	21,26	5,60	10	37	.88
2	Agressividade	10,14	3,43	4	19	.78
3	Orientação social e orientação para o desempenho	11,24	2,50	3	16	.65
4	Preocupação com a saúde	4,62	1,83	0	9	.57

Procedemos à comparação das médias das subescalas em relação às variáveis sociodemográficas e de utilização da *Internet* e do *Facebook*. Concluímos o seguinte: Não existem diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito às seguintes variáveis: idade, número de anos que utiliza a *Internet*, dias por semana que vai à *Internet*, horas por dia que passa na *Internet*, número de anos de utilização do *Facebook*, horas por dia que passa no *Facebook*, aceder ou não ao *Facebook* no horário de trabalho e relações amorosas a partir de contactos do *Facebook*.

Contudo, encontramos diferenças estatisticamente significativas em relação ao sexo, estado civil, habilitações literárias, profissão, hobbies, utilização do *Facebook* no telemóvel e o desenvolvimento de amizades iniciadas no *Facebook*.

Tabela 10

Comparação das médias entre sexos em relação às subescalas restantes.

Subescalas	Sexo	Média	Desvio Padrão	F	Df	Sig.
Emocionalidade	Feminino	21,93	5,66	4,345	1,158	0,039
	Masculino	20,02	5,31			
Agressividade	Feminino	9,38	2,94	16,417	1,158	0,000
	Masculino	11,57	3,81			

O sexo feminino apresenta valores significativamente mais elevados do que os homens em relação à emocionalidade. Em relação à agressividade o sexo masculino apresenta valores mais elevados do que as mulheres.

Tabela 11

Comparação das médias entre os diferentes estados civis em relação às subescalas.

Subescalas	Estado Civil	Média	Desvio Padrão	F	df	Sig.
Agressividade	Solteiro	10,39	3,84	3,904	4,155	0,005
	Namorado/a	11,06	3,15			
	Casado ou União de Facto	8,29	2,26			
	Divorciado	10,33	3,67			
	Separado					
	Viúvo	8,50	2,12			

Os casados e os viúvos apresentam valores significativamente mais baixos de agressividade, do que os solteiros, namorados e divorciados/separados.

Tabela 12

Comparação das médias entre as diferentes habilitações literárias em relação às subescalas.

Subescalas	Habilitações Literárias	Média	Desvio Padrão	F	Df	Sig.
Emocionalidade	Escolaridade Básica	26	5,66	3,352	4,154	0,012
	Escolaridade Obrigatória	24,74	5,12			

Ensino	21,59	5,35
Secundário		
Licenciatura	20,03	5,65
Mestrado	20,10	5,24

Quanto mais elevadas são as habilitações literárias, mais baixo é o valor da emocionalidade.

Tabela 13

Comparação das médias entre as várias profissões em relação às subescalas.

Subescalas	Profissão	Média	Desvio Padrão	F	df	Sig.
Orientação Social e Orientação para o desempenho	Estudante	11,23	2,24	4,196	3,154	0,007
	Trabalhador	11,72	2,34			
	Trabalhador	11,33	2,89			
	Estudante					
	Desempregado	9,44	3,19			

Os desempregados apresentam um valor significativamente mais baixo de orientação social e para o desempenho do que as outras profissões.

Tabela 14

Comparação das médias entre os sujeitos que têm hobbies em relação às subescalas.

Subescalas	Hobbies	Média	Desvio Padrão	F	Df	Sig.
Emocionalidade	Não	23,57	5,79	12,136	1,158	0,001
	Sim	20,30	5,25			
Orientação Social e Orientação para o desempenho	Não	10,64	2,73	3,969	1,158	0,048
	Sim	11,50	3,37			

Os sujeitos que não têm hobbies apresentam valores mais elevados de emocionalidade e valores mais baixos de orientação social e orientação para o desempenho.

Tabela 15

Comparação das médias entre os sujeitos que utilizam o Facebook no telemóvel em relação às subescalas.

Subescalas	Facebook no telemóvel	Média	Desvio Padrão	F	Df	Sig.
Emocionalidade	Não	19,61	5,27	7,851	1,158	0,006
	Sim	22,15	5,59			

Os sujeitos que utilizam o *Facebook* no telemóvel apresentam valores mais elevados de emocionalidade.

Tabela 16

Comparação das médias entre os sujeitos que fizeram amigos através do Facebook em relação às subescalas.

Subescalas	Amigos do Facebook	Média	Desvio Padrão	F	Df	Sig.
Agressividade	Não	9,65	3,22	5,704	1,158	0,018
	Sim	10,97	3,62			

Os sujeitos que fazem amigos através dos conhecimentos estabelecidos no *Facebook* apresentam valores mais elevados de agressividade do que os que não fazem.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Discussão dos resultados

No que diz respeito ao perfil do utilizador português do *Facebook*, este tem as seguintes características sociodemográficas: é feminino, solteiro, tem uma licenciatura ou mais, trabalha e tem hobbies.

Em relação à *Internet*, utiliza-a há 5-15 anos, todos os dias, entre 1 a 4 horas por dia. Quanto ao *Facebook*, utiliza-o há 1-4 anos, todos os dias, até 1 hora por dia; não acede ao *Facebook* durante o trabalho, utiliza-o no telemóvel; contudo, não desenvolvem amizades iniciadas no *Facebook* nem relações amorosas.

Algumas investigações com o objectivo de estudar a relação entre personalidades e redes sociais online demonstraram uma ligação entre três dimensões da personalidade e utilização dessas redes: extroversão, neuroticismo e abertura à experiência (Ross et al., 2009; Zywicki & Danowski, 2008). Contrariamente, o nosso estudo apresenta apenas 4 dimensões, que não são coincidentes com as acima citadas: emocionalidade, agressividade, orientação social e para o desempenho e preocupação com a saúde. Assim, foi possível analisar a personalidade deste perfil nessas dimensões.

Sendo a nossa amostra maioritariamente feminina, o nível de emocionalidade é mais elevado. Um estudo realizado por Schmitt, Realo, Voracek e Allik (2008) em 55 países, revela que as mulheres apresentam valores mais elevados de neuroticismo relativamente aos homens. Paradoxalmente, a nossa amostra tem maioritariamente habilitações literárias mais elevadas o que é concordante com uma emocionalidade mais baixa, assim como com o facto de terem hobbies. As pessoas com uma emocionalidade mais baixa tendem a se interessar por vários assuntos e a terem hobbies (Kobylarek, 2011). Contudo, a nossa amostra utiliza maioritariamente o *Facebook* no telemóvel o que é indicativo de uma emocionalidade mais elevada. Estes dados não são corroborados por Ellison e colegas (2007 cit. in Correa, Bachmann, Hinsley & Zúñiga, 2013) quando afirmam que a utilização das redes sociais resulta em experiências emocionais positivas. Sendo ainda maioritariamente solteira, o sexo masculino apresenta valores de agressividade mais elevados do que as mulheres.

Apesar de a nossa amostra revelar dados ambíguos em relação à emocionalidade (valores elevados por ser feminina e por utilizarem o *Facebook* no telemóvel; valores baixos por ter mais habilitações literárias e por ter hobbies), estes dados parecem ser

corroborados por Ehrenberg, Juckes, White, e Walsh (2008, *cit. in* Correa et al., 2013) quando afirmam que as pessoas neuróticas (emocionalidade elevada) preferem interagir com os outros através de mensagens instantâneas. As pessoas com uma emocionalidade mais elevada utilizam o *Facebook* para procurar atenção e para socializar, algo que não encontram na sua vida *offline* (Ross et al., 2009 *cit. in* Marshall, Lefringhausen & Ferenczi, 2015). Assim o neuroticismo está positivamente associado à utilização das redes sociais (Correa, Hinsley & De Zúñiga, 2010 *cit. in* Marshall, Lefringhausen & Ferenczi, 2015), a utilização do *Facebook* como um recurso que permite criar relações sociais (Hughes, Rowe, Batey, & Lee, 2012 *cit. in* Marshall, Lefringhausen & Ferenczi, 2015), e exporem os seus dramas pessoais (Seidman, 2013 *cit. in* Marshall, Lefringhausen & Ferenczi, 2015).

Os introvertidos usam mais as redes sociais do que os extrovertidos (Harbaugh, 2010). Contudo, não foi possível confirmar estes dados.

Trabalhando a maior parte da amostra, a sua orientação social e para o desempenho é mais elevada; o que é corroborado pelo facto de as pessoas com hobbies (que é a maioria da amostra) terem uma orientação social e para o desempenho mais elevada. As pessoas com hobbies apresentam uma maior estabilidade emocional e caracterizam-se por terem um maior autocontrolo, maior capacidade de trabalho e interesses constantes (Kobylarek, 2011).

4.2. Limitações e novidades do estudo

Considera-se como limitações deste estudo a reduzida dimensão da amostra, bem como o facto da amostra ser de conveniência e não representativa da população de utilizadores portugueses do *Facebook*.

A novidade deste estudo consiste na aplicação de um instrumento de avaliação da personalidade, previamente aferido para a população portuguesa, ser agora aplicado a uma subpopulação dessa população inicial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amichai-Hamburger, Y. (2002). *Internet* and personality. *Computers in Human Behavior*, 18(1), 1-10.

Amichai-Hamburger, Y., Wainapel, G., & Fox, S. (2002). " On the Internet No One Knows I'm an Introvert": Extroversion, Neuroticism, and Internet Interaction. *CyberPsychology & Behavior*, 5(2), 125-128.

Amichai-Hamburger, Y., & Ben-Artzi, E. (2003). Loneliness and Internet use. *Computers in human behavior*, 19(1), 71-80.

Amichai-Hamburger, Y. (2005). Personality and the *Internet*. *The social net: Human behavior in cyberspace*, 27-55.

Amichai-Hamburger, Y., & Vinitzky, G. (2010). Social network use and personality. *Computers in human behavior*, 26(6), 1289-1295.

Back, M. D., Stopfer, J. M., Vazire, S., Gaddis, S., Schmukle, S. C., Egloff, B., & Gosling, S. D. (2010). *Facebook* profiles reflect actual personality, not self-idealization. *Psychological science*.

Correa, T., Hinsley, A. W., & De Zúñiga, H. G. (2010). Who interacts on the Web?: The intersection of users' personality and social media use. *Computers in Human Behavior*, 26(2), 247-253.

Correa, T., Bachmann, I., Hinsley, A. W., & Gil de Zúñiga, H. (2013). Personality and social media use. *Organizations and Social Networking: Utilizing Social Media to Engage Consumers*, 41-61.

Ellison, N. B., Steinfield, C., & Lampe, C. (2007). The benefits of *Facebook* "friends:" Social capital and college students' use of *online* social network sites. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 12(4), 1143-1168

Facestore, 2015. Estatísticas do *Facebook*. Acedido Dezembro 4, 2014, em https://facestore.pt/estatisticas_do_facebook

Garcia, D., & Sikström, S. (2014). The dark side of *Facebook*: Semantic representations of status updates predict the Dark Triad of personality. *Personality and Individual Differences*, 67, 92-96.

Gosling, S. D., Augustine, A. A., Vazire, S., Holtzman, N., & Gaddis, S. (2011). Manifestations of personality in *online* social networks: Self-reported *Facebook*-related behaviors and observable profile information. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 14(9), 483-488.

Guadagno, R. E., Okdie, B. M., & Eno, C. A. (2008). Who blogs? Personality predictors of blogging. *Computers in Human Behavior*, 24(5), 1993-2004.

Harbaugh, E. R. (2010). The effect of personality styles (level of introversion–extroversion) on social media use. *The Elon Journal of Undergraduate Research in Communications*, 1(2), 70-86.

John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The Big Five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. *Handbook of personality: Theory and research*, 2(1999), 102-138.

Kobylarek, A. (2011). Aging: Psychological, Biological and Social Dimensions, 76-79.

Livingstone, S., & Helsper, E. (2007). Gradations in digital inclusion: Children, young people and the digital divide. *New media & society*, 9(4), 671-696.

Marshall, T. C., Lefringhausen, K., & Ferenczi, N. (2015). The Big Five, self-esteem, and narcissism as predictors of the topics people write about in *Facebook* status updates. *Personality and Individual Differences*, 85, 35-40.

Mezrich, B. (2010). *The accidental billionaires: The founding of Facebook: A tale of sex, money, genius and betrayal*. Anchor.

Ross, C., Orr, E. S., Sisic, M., Arseneault, J. M., Simmering, M. G., & Orr, R. R. (2009). Personality and motivations associated with *Facebook* use. *Computers in Human Behavior*, 25(2), 578-586.

Schmitt, D. P., Realo, A., Voracek, M., & Allik, J. (2008). Why can't a man be more like a woman? Sex differences in Big Five personality traits across 55 cultures. *Journal of personality and social psychology*, 94(1), 168.

Soares, I., Machado, P. P., Dias, P., Pinho, A., & Klein, J. M. (2005). Inventário de Personalidade de Freiburg-Revisto (FPI-R): Estudo de validação junto de amostra de estudantes universitários.

Valenzuela, S., Park, N., & Kee, K. F. (2009). Is There Social Capital in a Social Network Site?: Facebook Use and College Students' Life Satisfaction, Trust, and Participation¹. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 14(4), 875-901.

Wilson, R. E., Gosling, S. D., & Graham, L. T. (2012). A review of *Facebook* research in the social sciences. *Perspectives on Psychological Science*, 7(3), 203-220.